

17 E 18
DE SETEMBRO
DE 2020

7º ENCONTRO NACIONAL DE SIGNATÁRIAS

PLATAFORMA MROSC

RELATÓRIO 7º ENCONTRO NACIONAL DE SIGNATÁRIAS

17 e 18 de setembro de 2020

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Financiado pela
União Europeia

“Sou feita de retalhos”

Cora Coralina¹

“Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior... Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados... Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de ‘nós’”.

¹ Poema de Cris Pizziment, popularmente atribuído à Cora Coralina.



SUMÁRIO

CRÉDITOS	4
O CENÁRIO CONJUNTURAL DO 7º ENCONTRO	5
PREPARAÇÃO PARA O VII ENCONTRO NACIONAL DE SIGNATÁRIAS	7
ABERTURA DO ENCONTRO	10
PERFIL DAS/OS PARTICIPANTES	12
DESAFIOS QUE A CONJUNTURA APRESENTA PARA A AGENDA MROSC	13
INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE GRUPO	21
SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE GRUPO 1º DIA	23
AGENDA PRIORITÁRIA DA PLATAFORMA 2º DIA	33
DEFINIÇÃO DA AGENDA PRIORITÁRIA E PAPEL DA PLATAFORMA	36
ACORDOS SOBRE GOVERNANÇA DA PLATAFORMA	37
ATUALIZAÇÃO DA FORMA DE TRABALHO DA PLATAFORMA	38
AVALIAÇÃO DO EVENTO	39

EXPEDIENTE

Coordenação do evento:

Aldiza Soares - ESQUEL

Aline Viotto - GIFE

Candice Araújo- ELO E LIGAÇÃO

Daniel Rech- UNICOPAS

Débora Rodrigues– ABONG

Eliana Rolemberg- CESE

Igor Ferrer– Cáritas Brasileira

Mauri Cruz - ABONG

Sílvio Sant'Anna– ESQUEL

Facilitação:

Domingos Armani - Consultor

Sistematizações:

Grupo 01: Sílvio Sant'Anna (coordenação), Alessandra Bez Birolo (sistematização)

Grupo 02: Aldiza Soares da Silva (coordenação), Candice Araújo (sistematização)

Grupo 03: Eliana Rolemberg (coordenação), Alex Federle (sistematização)

Grupo 04: Igor Ferrer (coordenação), Letícia Mansur (sistematização)

Grupo 05: Débora Rodrigues (coordenação), Mauri Cruz (sistematização)

Grupo 06: Daniel Rech (coordenação), Igor de Sousa (sistematização)

Suporte na sistematização dia 1: Paula

Suporte na sistematização dia 2: Aldiza Soares da Silva

Apresentações artísticas:

Eliana Rolemberg

Nil César

Thelma Alves de Oliveira

Assessoria de comunicação: Jucelene Rocha

Diagramação: Mateus Leal





O CENÁRIO CONJUNTURAL DO 7º ENCONTRO

O VII Encontro Nacional de Signatárias da Plataforma MROSC foi realizado no mês de setembro de 2020, em plena situação de pandemia no país, em meio a uma crise política, sanitária, ambiental, econômica e social, em clima de pré-eleições municipais.

Um cenário de aumento da pobreza - treze milhões de brasileiros sem acesso regular à alimentação básica. Cerca de 60 milhões de pessoas sem renda alguma e a sobrevivência pelo apoio emergencial ou pelas ações de solidariedade. A resposta solidária da sociedade civil, apesar das dificuldades postas pela pandemia, mostrava-se muito expressiva e relevante.

O governo não mostrava segurança quanto à aprovação das suas propostas de reformas tributária e administrativa em 2020, e havia só incertezas quanto ao cumprimento de sua promessa de ampliar o Bolsa Família.

Neste contexto, a democracia se vê fortemente ameaçada e sua defesa é bastante complexa. As organizações da sociedade civil que assumem a defesa de direitos cumprem um papel fundamental nesse contexto de combate aos efeitos da pandemia num Brasil tão desigual.

A Plataforma por um Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Plataforma MROSC) está atenta ao contexto nacional geral e específico, da dificuldade quanto à sustentabilidade das OSC. Veja-se que, considerando os dados mais recentes, mais de 70% das OSC foram impactadas pela crise e cerca de 60% tiveram seus recursos reduzidos, apesar de terem aumentado o envolvimento de trabalho voluntário.

Cresce também a criminalização das organizações e movimentos sociais, encabeçada diretamente pelo Presidente através de seus pronunciamentos e das constantes tentativas de limitação e regulamentação das OSC. É este o cenário no qual a Plataforma decide pela realização do Encontro Nacional de Signatárias, ainda que em condições virtuais.

Para um evento como esse e com firme propósito de rearticulação, de oportunizar o aprimoramento, melhoria e intensificação da qualidade da participação das OSC nos processos de mobilização da cidadania para causas de interesse público, a Plataforma dedicou-se a um amplo processo de mobilização geral e das articulações estaduais, traçando seu perfil atual, resgatando a riqueza dos 6 encontros anteriores, as mudanças de contexto, e os avanços e desafios.

O resultado da mobilização foi expressivo: cerca de 120 participantes nos dias 17 e 18 de setembro.

PREPARAÇÃO PARA O VII ENCONTRO NACIONAL DE SIGNATÁRIAS

Com vistas a introduzir as/os participantes nos temas que seriam discutidos no VII Encontro, o Comitê Facilitador encaminhou o seguinte texto às signatárias:

PROPOSTA, PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS DA PLATAFORMA **(breve resumo referencial para as signatárias)**

LUTA POR UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA RELAÇÃO COM O ESTADO BRASILEIRO

A Plataforma por um Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Plataforma MROSC), criada em 2010, é uma articulação de organizações sem fins lucrativos e de interesse público, que tem por objetivo aprimorar o ambiente social e legal de atuação das organizações da sociedade civil (OSC) na sua relação com o Estado Brasileiro.

A Plataforma MROSC se propõe a fortalecer o papel das entidades da sociedade civil por meio da construção coletiva e participativa de políticas públicas de financiamento e de marcos regulatórios adequados, que incentivem e favoreçam a inserção das entidades nos processos de construção da democracia e do desenvolvimento sustentável do País.

A Plataforma MROSC adota alguns princípios e compromissos básicos:

- Garantia da autonomia das OSC em relação ao Estado conforme previsto na Constituição Federal;
- Obrigação do estado brasileiro em financiar a atuação autônoma das OSC como elemento central para a implementação das políticas públicas e para o fortalecimento da democracia participativa

- O estímulo ao envolvimento da cidadania com as causas públicas, criando um ambiente favorável para a autonomia e fortalecimento das OSC;
- Mecanismos que viabilizem o acesso democrático aos recursos públicos e que permitam a operacionalização desburocratizada e eficiente das ações de interesse público;
- Processos e instâncias efetivos de participação cidadã nas formulações, implementação, controle social e avaliação de políticas públicas;
- Instrumentos que possam dar garantias à participação cidadã nas diferentes instâncias, tendo como foco a consolidação da democracia;
- Um regime tributário apropriado e favorecido às OSC, incluindo a criação e aprimoramento de mecanismos de fomento à doação por pessoas físicas e jurídicas. Adoção de práticas que permitam a melhor gestão dos recursos manejados pelas OSC, aperfeiçoando nossas práticas de auto-regulação, transparência e prestação de contas.
- Fortalecimento da capacidade institucional das OSC para atuar no aprimoramento de seu ambiente institucional
- Consolidação da Plataforma MROSC como articulação nacional com enraizamento nos estados.

Recentemente, a Plataforma MROSC se reorganizou para atender à situação de emergência criada pela pandemia COVID-19, inclusive com remanejamento de recursos de atividades programadas e convocou suas signatárias, bem como as Plataformas estaduais existentes, para que assumissem, cada uma delas, a mobilização local e a administração de um pequeno fundo de apoio a ações de solidariedade em sua região. A Plataforma também lançou editais para apoio a projetos de qualificação das plataformas e outro, para projetos de organizações da sociedade civil, tanto para sua sobrevivência, quanto para o aumento da sua capacidade de atendimento ao público mais atingido pelas dificuldades criadas com a situação da pandemia.

A Plataforma prosseguiu seu trabalho procurando se adaptar à realidade de reuniões virtuais, reforçando seu trabalho de comunicação, procurando oferecer momentos de recuperação histórica do MROSC, oportunidades de reflexão, articulação estadual, realização de caravanas, entre outras iniciativas.

Especificamente, em relação ao Parlamento Brasileiro, a Plataforma incentivou e participa diretamente da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Organizações da Sociedade Civil, buscando contribuir com a construção e encaminhamentos de novos marcos legais em benefício de sua atuação e da realidade brasileira.

Ao longo do tempo, a Plataforma MROSC tem se preocupado com a crescente estigmatização das Organizações da Sociedade Civil e atua nas frentes do Estado e da mobilização social no sentido de buscar a proteção e o reconhecimento da necessidade da existência das mesmas em benefício do ambiente democrático e de participação da cidadania na vida nacional.

Por outro lado, é foco de atenção as crescentes dificuldades de sustentação política e econômica das Organizações da Sociedade Civil, compreendendo que somente a ação conjunta e a articulação entre as múltiplas iniciativas da Sociedade Civil, bem como a compreensão e reconhecimento do seu importante papel pela sociedade em geral e pelo Estado, poderá garantir a sua permanência e expansão.

Finalmente, Plataforma MROSC reafirma, incisivamente, o seu papel atual de atuação social, contribuindo com iniciativas que levem à superação das desigualdades, da pobreza e da violação de direitos, em defesa da democracia e da cidadania de todas as pessoas.

ABERTURA DO ENCONTRO

A leitura do poema “Retalhos”, de Cris Pizziment e popularmente atribuído à Cora Coralina, deu o tom na abertura do 7º Encontro: Somos todas e todos retalhos que quando juntas e juntos podemos nos transformar em algo bonito e significativo. O poema remete a situações como a vivida hoje – estamos vivendo um momento de crise política, social e econômica que foi aprofundada pela crise sanitária e pela crise na saúde.

Eliana Rolemberg, do Comitê Facilitador da Plataforma MROSC, relata que diferentemente dos outros Encontros de Signatárias da Plataforma MROSC, o VII Encontro pode ser compreendido como um grande processo que culmina com a realização da atividade.

No adverso e imprevisto contexto de 2020 nos vimos com um grande desafio, enquanto Comitê Facilitador da Plataforma MROSC: realizar este encontro de forma virtual, que mesmo não substituindo a presença física das pessoas, permite dialogar e aprofundar o debate.

Neste processo do VII Encontro, foram pensados dois momentos. Um primeiro momento preparatório e de mobilização, e este agora, de realização do VII Encontro Nacional de Signatárias, em duas tardes, possibilitando uma conversa prolongada.

Para o momento preparatório definimos também diretrizes:

- Partilha de experiências das signatárias
- Aprofundamento do debate sobre o papel da plataforma e suas estratégias de intervenção no atual contexto
- Encontro aberto a todas as signatárias em todas as regiões do país
- Propiciar uma discussão prévia com as plataformas estaduais existentes

Com estas quatro diretrizes, tentamos subsidiar a **preparação com um perfil de cada organização signatária e de cada plataforma estadual existente** para partilha e, com base em todos os subsídios já relatados, organizamos no final de agosto a **Plenária das Plataformas Estaduais**, com vistas a:

- Fortalecimento da organicidade institucional da plataforma nacional com ampliação para os estados
- Interiorização da articulação política nas bases
- Integração entre as Plataformas Estaduais e a Plataforma MROSC

Nesta fase preparatória, foram ainda elaborados **vídeos-memória**² sobre os seis encontros já realizados, para situar quem está chegando agora, sobre a trajetória da plataforma e publicou-se também um **documento base para reflexão sobre as propostas, princípios e compromissos da Plataforma MROSC**.

Ainda neste processo, realizamos também o 1º **“Momento MROSC”**. Este primeiro de uma série de debates propostos pela Plataforma focou na abordagem histórica sobre a construção de um ambiente favorável ao fortalecimento da autonomia das organizações numa sociedade democrática. Por fim, construiu-se junto com a frente parlamentar mista em defesa das OSC um **ato de mobilização nacional sobre a defesa da aprovação de medidas que permitam o aprimoramento do ambiente institucional para atuação das OSC durante a pandemia**.

Com estes insumos preparatórios chegamos ao Sétimo Encontro, com esta participação expressiva de tantas organizações, para repensar, aprofundar o que vem sendo feito, identificar os desafios e pactuar as formas de enfrentamento para o futuro.

² Link para acesso aos vídeos disponível no Anexo II.

Com participação de representantes de todo país, arte e poesia, o VII Encontro Nacional de Signatárias revelou a força de articulação das Organizações da Sociedade Civil.



PERFIL DAS/OS PARTICIPANTES

A atividade registrou a inscrição de 149 pessoas e contou com 110 participantes de todas as regiões do País, sendo 76 mulheres e 34 homens, totalizando representantes de 91 OSC. Eventos virtuais normalmente têm registrado um número muito superior de inscrições do que de pessoas que realmente participam durante a atividade. Neste contexto, vale destacar que o VII Encontro apresentou uma taxa elevada de participação, registrando 75% do total de inscritas/os presentes na atividade. Ao final do relatório, disponibilizamos a relação das OSC participantes (Anexo II).

149 inscrições de todas regiões do país



76
Mulheres



34
homens

110
participantes

DESAFIOS QUE A CONJUNTURA APRESENTA PARA A AGENDA MROSC

Introdução a temática

Após a apresentação da agenda, passou-se a uma reflexão sobre os desafios que a conjuntura apresenta para a efetivação e aprimoramento da agenda MROSC. Daniel Rech, da UNICOPAS e integrante do Comitê Facilitador da Plataforma MROSC, afirmou que o momento do país é complexo e tem criado dificuldades que apresentam desafios importantes às OSC. Em seguida, ele elenca àqueles que se destacam como os principais desafios:

- 1** **Enfrentar e superar a criminalização das OSC**, bem como, a sua gradativa exclusão nas políticas públicas;
- 2** **Persistir e aprofundar a atuação das OSC:** participação popular, superação das desigualdades, violação de direitos de pessoas, em especial dos grupos mais vulneráveis e persistir o processo de defesa e consolidação da democracia e da cidadania;
- 3** **Sobrevivência das entidades:** busca de financiamento e ampliação da sustentação, conseguir receber mais pessoas novas nas organizações, para fazer a necessária intervenção na sociedade brasileira, integradas no âmbito de uma atuação conjunta;

De fato, estes são elementos chave para resistir aos ataques sofridos pelas OSC no atual contexto nacional e para o fortalecimento de sua sustentabilidade política e financeira. Será decisivo fazer com que setores cada vez mais amplos da população e de formadores de opinião compreendam o significado decisivo da existência e da atuação das OSC e da defesa de direitos para a democracia e para o padrão de desenvolvimento do país.

O debate seguiu com uma partilha das Plataformas Estaduais, que foram nominalmente convidadas para se manifestarem a partir de seus territórios.

Intervenção das Plataformas Regionais:

Plataforma DF



Apresentação realizada por Sérgio Nascimento, do Instituto ATUAR.

“A Plataforma DF foi criada a partir da Caravana MROSC DF, realizada há mais de um ano. Naquela oportunidade, quando se montou o Comitê Facilitador do DF, foi entendido que seria necessário mapear as OSC do DF, pois são muitas, mas desarticuladas. Se propôs também a realização de caravanas territoriais e o trabalho em 3 frentes: a) montar o Confoco DF; b) Incidir para criação da Frente Parlamentar no DF; e c) Articulação de base com OSC no DF. Durante 2019, a Plataforma DF conseguiu acessar recursos da Plataforma MROSC e do Fundo Casa e a estratégia de atuação passou a ser virtual ao invés de presencial. A meta era a mobilização de 300 OSC, mas no novo contexto foi possível mobilizar em torno de 30 OSC. A Plataforma DF também iniciou uma articulação com GDF para a criação do Confoco/DF e conseguiu obter a ampliação das signatárias na Plataforma. A Plataforma DF vem ainda promovendo a realização de rodas de conversa online semanais, chamadas de “O Terceiro Setor em Primeiro Lugar”.



Plataforma Sergipe



Apresentação realizada por Alex Federle, do Centro Dom José Brandão de Castro.

“O maior desafio enquanto Plataforma SE é como avançar para o interior e sensibilizar outras OSC, bem como o próprio poder público. A Plataforma SE possui as seguintes agendas: a) Articulação para criação do CONFOCO/SE, b) Incidência para avançar na revisão do decreto estadual regulamentador da lei n. 13.019/2014; c) Avançar na reflexão sobre sustentabilidade das OSC e d) rever o papel político da Plataforma MROSC. Neste sentido, a Plataforma SE não tem como objetivo apenas a Lei 13.019/2014 e precisa avançar e consolidar suas ações nas outras direções apontadas”.

Plataforma Pernambuco



Apresentação realizada por **André Carvalho**, da APAE/Recife

“O desafio da Plataforma PE é a compreensão e adesão em torno da Plataforma MROSC. As OSC trabalham muito nas suas causas e nem sempre tem a clareza de que o MROSC é o que as une. As OSC precisam trabalhar muito para criar mais e melhores decretos para tratar da Lei 13.019/2014. No caso de Pernambuco, o Decreto estadual tem muitas falhas e dificulta a atuação das OSC. No planejamento estratégico da Plataforma PE, destacou-se como ações prioritárias a análise do decreto estadual, justamente para facilitar esse processo de construção. Um grande desafio enfrentado pela Plataforma PE é trazer os órgãos de controle para exigir o cumprimento do MROSC e atuar numa perspectiva de implementar a lei no seu espírito”.



Plataforma Bahia



Apresentação realizada por **Fátima Rocha**, do Instituto Vida por Vida.

“O primeiro desafio já vencemos, que é podermos nos reunir neste momento de restrições sanitárias através de plataformas virtuais. A Plataforma BA tem focado no desafio de implementar a Lei e avançar no CONFOCO/BA, que já existe, mas que precisa ser reforçado. Como prioridade, definiu-se a avançar com a reflexão sobre revisão do Decreto ou construir um PL. Na Bahia, enfrentamos a exigências de muitos papéis e burocracia na realização de parcerias com o Poder Público. A Plataforma BA conseguiu registrar muitos avanços desde sua consolidação, como a articulação com OSC do interior do estado, fazendo trabalho nos territórios. Ainda em relação aos desafios, faltam recursos tanto financeiros quanto capital intelectual para fortalecer as articulações territoriais e conseguir avançar ainda mais”.

Plataforma Minas Gerais



Apresentação realizada por **Nil César**, da Casa do Beco

“Conheci a Plataforma MROSC a partir do edital lançado pelo FUNDO OSC. A partir do diálogo da Plataforma MROSC com a Casa do Beco e o CONFOCO/BH, conseguimos fazer uma primeira mobilização, que resultou na Caravana MROSC MG. Com a Caravana, iniciamos a discussão sobre a Plataforma MG, que seria este espaço de articulação da sociedade civil que reuniria OSC de diversos segmentos para tratar sobre o marco regulatório. Estamos em processo de aprendizado e no início da criação desta articulação. Com isso, precisamos ainda entender o papel da Plataforma, a força política que ela tem dentro do Estado, a conexão com os pontos de cultura, entender o que é a Plataforma MROSC e para então consolidarmos a Plataforma MROSC MG”.

Plataforma Santa Catarina



Apresentação realizada por **Cintia Mendonça**, do Fórum de Políticas Públicas de Florianópolis

“A construção da Plataforma SC começa a partir da articulação e realização da Caravana MROSC SC, em agosto de 2020. Iremos realizar, ainda sem data, um encontro para aprofundar o debate e construir um plano de comunicação para fazer uma moção e abrir uma frente de diálogo com o poder público. Em Santa Catarina existe carência de capacitação e de informação, e o Poder Público não enxerga e trata as OSC como parceiras de uma relação. As parcerias tampouco possuem foco em resultado. Enquanto Plataforma MROSC SC, para se consolidar, precisamos avançar na capacitação das OSC. A Caravana foi muito boa e a equipe técnica conseguiu aprofundar muito nos temas trabalhados, mas ainda precisamos de mais formações. Neste sentido, a articulação recém criada irá focar sua atuação para levar o MROSC para o interior do estado e buscar recursos para viabilizar estas ações”.



Plataforma Acre



Apresentação realizada por **Álvaro Augusto de Andrade Mendes**, da Associação de Redução de Danos do Acre (AREDACRE)

“A Plataforma AC tem se dedicado a avançar na reflexão de como trabalhar o tema do MROSC no contexto de pandemia e das eleições municipais e, através do GT MROSC tem construído essas alternativas. Como ações para o próximo período, a Plataforma irá se concentrar na realização de formações virtuais e irá replicar as ações e incidência para outros estados, como Roraima, Rondônia e Amazonas. Esses 3 estados junto com o Acre fazem parte do GT MROSC Norte – Incidência Política. Além disso, a Plataforma AC tem se dedicado à elaboração de um Manual sobre o MROSC que certamente servirá de subsídio para outros estados”.



Plataforma Rio de Janeiro



Apresentação realizada por **Dayse Alves**, da OSC PROFEC

“A Plataforma Rio conta até o momento com 18 instituições do território que já vem participando desde o início de sua criação ou foram chegando neste último ano. Com a pandemia, torna-se cada vez mais difícil a atuação das OSC, principalmente no que diz respeito às atividades de formação sobre a lei. Em janeiro, a Plataforma Rio elaborou um planejamento de formações presenciais, mas neste cenário, precisou-se adaptar para modalidade virtual. Com isso, a Plataforma organizará na próxima semana seu 3º encontro de formação. A Plataforma Rio espera que possa ajudar mais OSC a se apropriarem da lei 13.019/2014 e possam dar seguimento as suas causas de modo mais sustentável e com mais eficácia”.

Além das Plataformas Estaduais, já consolidadas e recém criadas, representantes de outras OSC e articulações também trouxeram elementos para esta reflexão inicial sobre os desafios da conjuntura para a efetivação da agenda MROSC.

Instituto Trabalho Decente

Apresentação realizada por **Antônio Carlos**.

Destaca que é a primeira vez que participa de uma reunião com tanta gente e esse contato e articulação já acalma o coração. Também conheceu a Plataforma MROSC através do edital do Fundo OSC – e a cada dia segue conhecendo para entender como as Plataformas Estaduais conversam com a Plataforma MROSC e que ferramentas existem para ajudar nessa agregação de novos atores.

Cáritas Brasileira

Apresentação realizada por **Aguinaldo Lima**

Apresenta que é um desafio articular a Plataforma no Estado de São Paulo. Já ocorreram algumas tentativas de articulação em SP, e sinaliza que precisam ser retomadas. Destaca que o estado tem muitas pessoas envolvidas com o MROSC, mas não existe sequência maior no encadeamento das atividades enquanto Plataforma.

EVA/Plataforma DF

Apresentação realizada por **Lúcia Feitosa**

Traz para o debate o grande desafio que tem sido articular a comunicação na Plataforma MROSC. Sinaliza que houve avanços, mas neste momento de pandemia a comunicação acaba se tornando um desafio maior. Destaca que o site da Plataforma ainda não dá muita visibilidade às ações das Plataformas Estaduais e de outras signatárias e não consegue dar o suporte necessário.

Fórum Permanente de Entidades de Assistência Social de BH (FOSEC) e Presidente do CONFOCO/BH

Apresentação realizada por **Lírio Inácio Poersch**

Há muito desafios. O CONFOCO em BH veio para fortalecer, mas há muitos e muitos desafios. O primeiro é a reduzida compreensão da Lei 13.019 pelo poder Público e também pelas OSC. A Lei é muito melhor do que o que tinha antes. Mas precisamos lutar para exigir seu cumprimento. Em BH o CONFOCO fez uma pesquisa que identificou que houve queda de receita própria. Constataram que cerca de 80% das OSC já tiveram ou vão ter queda forte, além de perda de verbas públicas em geral e em especial com o corte de repasse da União e fica um peso muito forte para os municípios. Acredita que a Plataforma tem de fortalecer as OSC e o seu financiamento, para evitar um cenário generalizado de quebra de OSC.

Adicionalmente, outras pessoas também se manifestaram em relação aos desafios (via chat). Pontuou-se que no Distrito Federal existem as seguintes dificuldades: Gestores/as públicos/as não entendem a lei e as instituições não entendem a dimensão do MROSC pra além da lei. Ademais, refletiu-se também sobre a cultura hierárquica e pouco permeável do poder público brasileiro neste contexto e como que a elevada burocracia impede as entidades sem fins lucrativos de fazerem o trabalho que os governos deveriam realizar, mas não conseguem com relação às pessoas mais necessitadas.

O facilitador Domingos Armani, ao final, refletiu que as falas foram muito boas, com profundidade e capacidade de síntese e mencionou que, em sua visão, a sustentabilidade financeira é fundamental, mas está ligada necessariamente com o fortalecimento eminentemente político da sustentabilidade do campo das OSC.

O artista Nil César, que também é gestor da OSC Casa do Beco, fez diversas intervenções bem humoradas ajudando as pessoas a utilizar o Zoom e proseando sobre a Plataforma MROSC.



INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE GRUPO

Aldiza Soares, da ESQUEL e integrante do Comitê Facilitador da Plataforma MROSC, relembra que este encontro é a instância maior da Plataforma, portanto temos a responsabilidade de definir os rumos que a mesma deverá seguir. Neste sentido, destaca também que os desafios relatados pelas plataformas estaduais já trouxeram elementos a serem considerados.

Aldiza reflete ainda que a conjuntura é ímpar. Que é necessário olhar para esta nova realidade, onde estamos, inclusive reinventando a forma de nos relacionarmos e pensar estratégias de fortalecimento das OSC, considerando os seguintes desafios:

- Ambiente hostil
- Perseguição
- Necessidade de melhorar a comunicação externa, mas também a interna
- Sustentabilidade
- Enfraquecimento das políticas públicas
- Padronizar o entendimento sobre a plataforma, as leis, entre outros.

Diante disso as organizações participantes foram convidadas a refletir sobre o papel da Plataforma até dezembro de 2020 e para o ano de 2021.

Uma vez definido o papel político da Plataforma até 2021, torna-se possível avançar em como dar conta dos desafios, enquanto gestão. Neste sentido, é importante resgatar o último Encontro de Signatárias, que ocorreu em junho de 2019 em Salvador, e definiu a estrutura atual da Plataforma. Desde então, a Plataforma conta com o Encontro das Signatárias, sendo equiparado a uma “assembleia geral”, um Comitê Facilitador, composto por 7 organizações, que, juntamente com uma secretaria operativa, faz a gestão das ações.

O VII Encontro traz esta urgência e a responsabilidade de se pensar os próximos passos. A partir destas orientações, dividiu-se os/as participantes em 6 Grupos de Trabalho. Para avançar com a definição dos próximos passos, os grupos refletiram sobre as seguintes questões:

- Qual deve ser o papel político da Plataforma neste período (até final de 2020) e no período seguinte (para 2021)?
- Como a Plataforma deve ser gerida?

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE GRUPO

1º DIA

Após análise dos resultados e reflexões produzidas pelos grupos, abaixo trazemos a sistematização, a partir de tópicos comuns identificados.

1

Qual deve ser o papel da Plataforma neste período (2020) e no período seguinte (2021)?

Em relação à primeira questão posta aos grupos de trabalho, as discussões podem ser organizadas a partir dos seguintes eixos, que certamente deverão estruturar a atuação da plataforma para o próximo período.

- a) Identidade da Plataforma
- b) Papel da Plataforma
- c) Ações no curto prazo
- d) Agenda política prioritária
- e) Agenda de desenvolvimento da plataforma

Trazemos abaixo uma pequena síntese dos pontos levantados, já com sugestões para atuação da Plataforma MROSC:

a) Identidade da Plataforma

● **(GT 05):** Nome atual confunde (“controle”) e limita escopo da Plataforma. Proposta de mudar denominação, em ref. ao que ela pretende: a) reconhecimento e valorização das OSC; (b) Financiamento a fundo perdido do trabalho das OSC; (c) Normas mais simples de acesso a recursos, execução e prestação de contas.

b) Papel da Plataforma

● **(GT 5)** Papel político da Plataforma é buscar o reconhecimento, a valorização e o fortalecimento do papel e da sustentabilidade das OSC e sua importância para a sociedade brasileira.

● **(GT 3)** Refletir sobre qual deve ser o papel político da Plataforma dentro de um cenário de fragilidade da democracia e das OSC.

● **(GT 4)** Plataforma como fomentadora (de articulação e mobilização em torno da agenda do MROSC).

● **(GT 6)** Necessidade de aprofundar e visibilizar o papel das organizações da sociedade civil frente à realidade brasileira.

Conforme indicado acima pelos GTs, a Plataforma MROSC precisa avançar na discussão de qual deve ser seu papel político, se fazendo ainda mais importante esta discussão no atual cenário de instabilidade política e econômica vivenciado pelo país, de modo que possa agregar outros atores e aprimorar sua atuação enquanto Plataforma.

c) Ações no curto prazo – 2020:

● **(GT 3)** Pautar a agenda da Plataforma no período eleitoral.

● **(GT 4)** Plataforma fazer passo a passo para candidatos/as a vereador/a sobre como defender as OSC na Câmara.

● **(GT 5)** Apresentar as agendas da Plataforma MROSC para os/as candidatos/as majoritárias e à vereança para que eles/as se comprometam com essas pautas.

- **(GT 4)** Ação de campanha com comunicação/marketing nas eleições, exigindo posicionamento dos candidatos.
- **(GT 4)** A plataforma deve assumir o protagonismo com a mobilização e articulação nos territórios, e a partir daí pensar em atividades para o próximo ano, pensando em ações conjuntas, com foco no fortalecimento das OSC.
- **(GT 2)** Atuar junto às possíveis mudanças que poderão ocorrer nas Prefeituras.
- **(GT 2)** Ajudar os/as novos/as prefeitos/as a se apropriarem e a se comprometerem com a agenda MROSC. Fornecer ferramentas para esses novos gestores/as.
- **(PPE3)** Provocar candidatos/as para comprometimento no processo eleitoral.

Com efeito, praticamente todos os grupos reiteraram a importância da Plataforma se manifestar e se colocar publicamente como agente de articulação com candidatos/as na defesa dos interesses das OSC. Para isso, os grupos apresentaram algumas ações concretas, na linha da projeção da agenda da Plataforma no processo eleitoral e da aproximação e articulação com os/as novos/as prefeitos/as eleitos/as. Em síntese, atualizar o processo de articulação com os poderes públicos municipais é estratégico para avançar na agenda da Plataforma no próximo período.

d) Agenda política prioritária:

- **(GT 1)** Associar agenda do MROSC com a Agenda 2030.
- **(GT 2)** Atuação junto ao poder público municipal.

(GT 2) Acompanhar pautas de interesse no Congresso e defender agenda de direitos e dar visibilidade ao papel das OSC.

(GT 2) Atuar para mudança na forma de atuação do poder público (contratualização).

(GT 4) Atuar em relação à reforma tributária.

(GT 3) Promover uma agenda política diante da grande fragilização dos conselhos de políticas públicas setoriais.

(PPE) Ampliar discussões da agenda ampla do MROSC para além da contratualização.

(GT 3) Defesa dos espaços de participação e fortalecimento da sociedade civil.

(PPE) Articulação política com redes e aproximação/reaproximação com órgãos públicos, inclusive para criação de CONFOCOS.

(GT 6) Necessidade de aprofundar e visibilizar o papel das organizações da sociedade civil frente à realidade brasileira.

(PPE) a) Incidência para aprimoramento da lei 13.019;

b) Articulação para criação de leis estaduais sobre o MROSC para aprimoramento do ambiente jurídico para aplicação do MROSC;

c) Aprimorar a lei federal ou criar leis estaduais que atendam às necessidades locais?

d) Mapeamento concreto do que dificulta a atuação das instituições e também relacionado a implementação da lei;

e) Articulação para criação de leis estaduais sobre o MROSC para aprimoramento do ambiente jurídico para aplicação do MROSC.

A partir da reflexão, um primeiro elemento importante no atual contexto é a afirmação de vários GTs de que a Plataforma deve desenvolver uma estratégia de ampliação do escopo da agenda da Plataforma, incluindo, mas indo além da lei em si (contratualização). No plano municipal, é prioritário investir na mudança da forma como o poder público municipal concebe o papel e a relação com

as OSC. Outro tema relevante é promover a maior visibilidade do papel e da atuação das OSC para a sociedade brasileira. Por fim, um tema muito importante e de enorme potencial de impacto sobre o setor é o da reforma tributária e a Plataforma precisa se dedicar sobre o mesmo, inclusive envolvendo mais as signatárias na discussão e dando maior publicidade às ações desenvolvidas

e) AGENDA DE DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA:

- **(GT 1-2-6)** Plano de comunicação para maior visibilidade, com linguagem adequada a grupos vulneráveis, e maior comunicação entre/com signatárias.
- **(PPE)** a) Informação sobre marco regulatório;
b) Levar o Mrosc para o interior dos estados; c) Aperfeiçoar comunicação virtual;
d) Aprimoramento do site da plataforma;
e) Criar espaço virtual para denúncias;
f) Comunicação: mais clareza no site nacional sobre o que acontece nos estados e identificação de signatárias. Estados com possibilidade de sites específicos;
g) Utilização de canais virtuais para maior engajamento e visibilidade.
- **(GT 1)** Planejamento estratégico da Plataforma (Matriz SWOT).
- **(GT 1-2-3-4-5-6)** Estratégia e ações para mobilização de recursos e maior sustentabilidade para a Plataforma, em âmbito nacional regional e local; relação sustentabilidade e democracia.
- **(GT 1-2-3)** Ações de apoio e ampliação das ações de capacitação e formação das OSC sobre a própria Plataforma e seu papel.
- **(GT 1)** Fortalecer a organização das plataformas estaduais:
a) estabelecer redes de OSC signatárias nos estados;
b) ter um ponto focal nos estados;
c) fortalecer coletivos não formalizados.
- **(PPE)** Proposta de territorialização: trabalhar a agenda do Mrosc com os territórios para se conseguir maior capilaridade.

- **(GT 1-2-6)** Aperfeiçoar instrumentos e mecanismos de informação:
 - a) Criar manual online sobre lei 13.019;
 - b) mecanismo de escuta/ouvidoria sobre denúncias;
 - c) ter metas e indicadores para monitorar implementação da lei;
 - d) mais informações sobre agenda MROSC para signatárias;
 - e) pensar espaço de articulação, formação e divulgação de informações;
 - f) acompanhar situação dos conselhos setoriais nos estados.

Neste sentido, um dos pontos chave da agenda é a melhor comunicação para maior visibilidade (inclusive utilizando meios virtuais) da Plataforma; outro é sua territorialização, levando a Plataforma para o interior do país. Além disso os grupos destacam que também é importante o aperfeiçoamento do processo e dos instrumentos de monitoramento da lei 13.019/2014. Mais internamente, são destacadas a necessidade de fortalecimento das plataformas estaduais e das redes de signatárias, o planejamento estratégico da Plataforma e a elaboração de uma estratégia de mobilização de recursos. Todos estes elementos expressam, em síntese, os desafios da sustentabilidade do sujeito político Plataforma Mrosc no atual período.

2

Como a Plataforma deve ser gerida?

Ultrapassadas as reflexões sobre a agenda e atividade da Plataforma MROSC, os grupos também debateram sobre a forma de gestão da Plataforma, e, a partir disso, o que deve continuar para o próximo período e sugestões do que pode ser aprimorado. Para melhor compreensão, dividimos a síntese a partir dos seguintes tópicos:

- a) Ampliação e diversificação
- b) Interação e articulação
- c) Formas de organização e de trabalho

- d) Informação & comunicação
- e) CF – Comitê Facilitador
- f) Secretaria Operativa

Abaixo trazemos a sistematização de cada tópico.

a) Ampliação e diversificação

- **(GT 1)** Garantir a participação de novos integrantes.
- **(GT 5)** Ter um esforço para envolvimento das OSC do interior para conhecer a Plataforma, seus direitos e como participar dos processos de articulação.
- **(GT 6)** Esforço para regionalizar a Plataforma, com iniciativas locais das signatárias.
- **(GT 3)** Garantir representantes das Plataformas estaduais.
- **(GT 3)** Maior diversidade das representações.

A partir das reflexões trazidas pelos grupos, há uma clara sinalização geral para a ampliação e diversificação da representação no processo de governança da Plataforma. Neste sentido, a Plataforma precisa avançar em definir as melhores formas de fazer isso ao longo de 2021.

b) Interação e articulação

- (GT 1-3-4)** Viabilizar maior interatividade entre as signatárias e a Plataforma Nacional e interlocução maior com mais visibilidade das signatárias; aproximação maior da Plataforma Nacional com os estados.
- (GT 2)** Refletir sobre como será garantida a representação estadual e sua relação com as signatárias estaduais.

(GT 2) Garantir processos de escuta entre um encontro anual e outro.

● **(GT 3)** Reforçar o processo de articulação e sintonia entre as instâncias da Plataforma (nacional e estaduais), bem como, entre o CF e a Secretaria Operativa, como vem ocorrendo em 2020.

● **(GT 3)** Pensar como podemos conectar melhor a relação entre as plataformas estaduais (ampliar o diálogo entre as plataformas, possibilitando trocas de suas experiências).

● **(GT 5)** Uma dinâmica que ajude a priorizar as pautas políticas de interesse das OSC neste momento de retrocessos, o que vai proporcionar maior envolvimento das OSC nos estados.

Neste tópico, refletiu-se que a Plataforma MROSC precisa contar com mais canais e instrumentos de informação, comunicação e articulação entre todas as instâncias e níveis da Plataforma. Os grupos destacam que um ponto chave é a forma de envolver mais direta e regularmente as plataformas estaduais.

c) Formas de organização e de trabalho

● **(GT 1)** Criação de grupos de Trabalho na Plataforma para Captação de Recursos.

● **(PPE4)** Definição de GT de relações e parcerias estratégicas.

● **(GT 4)** Possibilidade de criação de GTs sobre temáticas específicas que possibilitem também a participação das signatárias.

● **(GT 3)** Melhor dinamização das plataformas regionais/estaduais - podendo ter pontos focais, reforçando a estrutura de governança.

● **(GT 3)** Construir a agenda de forma mais inclusiva com os estados (agenda conjunta).

- **(GT 5)** Importante que nos estados haja também um Comitê Facilitador com a tarefa de fazer o debate das características no estado, popularizar as informações para que mais pessoas tenham acesso ao papel da Plataforma.
- **(PPE)** Grupo de formação nacional para signatárias sobre o MROSC.

Neste tópico, destacam-se duas indicações importantes: maior participação das Plataformas Estaduais na construção da agenda da Plataforma MROSC e a criação de GTs temáticos. São propostas que incidem no fortalecimento interno da Plataforma MROSC e na profundidade e qualidade (temática) das ações.

d) Informação & comunicação

- **(GT 5)** Pensar em formas de gerar acesso a pequenos recursos para ajudar as OSC em seus territórios com Fundos de Pequenos Projetos.
- **(GT 6)** Acesso a informações e formações; ter marco digital como forma de gerenciamento de informações.

Neste sentido, a Plataforma MROSC precisa pensar em como dar maior acesso a informações relevantes em seu site e em suas mídias sociais, e ter marco digital para melhor gerenciamento de informações.

e) Comitê Facilitador (CF)

- **(GT 3)** Trazer novas organizações para o processo de diálogo, mais próximo com a instância política, como forma de integrar novas OSC no próprio CF.
- **(GT 2)** Rever a necessidade de ampliar a instância - toda ampliação tem que ter a reflexão sobre o objetivo e a distribuição de responsabilidades.

- **(GT 2)** Garantir uma renovação das OSC a fim de facilitar a inserção de novas pessoas/OSC e garantir também a continuidade da própria ação política;
- **(GT 2-6)** Refletir sobre ter uma representação por Região; o comitê facilitador deveria ser ampliado para a participação das plataformas regionais.

A partir das reflexões realizadas, percebe-se que há uma clara necessidade de a Plataforma MROSC voltar a discutir a forma de constituição do CF, reconhecendo-se vozes que invocam a necessidade de mudanças em sua composição.

f) Secretaria Operativa

- **(GT 2)** Garantir um núcleo executivo a fim de facilitar a execução das decisões.

AGENDA PRIORITÁRIA DA PLATAFORMA 2º DIA

Superado o primeiro dia sobre desafios que a conjuntura coloca à Plataforma MROSC, no segundo dia as/os participantes se debruçaram sobre a definição da agenda prioritária da Plataforma, a partir de novas reflexões em grupos de trabalho. São apresentados a seguir os pontos propostos pelos GTs, organizados de acordo com os temas a que fazem referência.

PANDEMIA

- Planejar (definir estratégias) para período pós pandemia para atuação das OSC;
- Pensar nas ações na pandemia pensando no período pós pandemia.

COMUNICAÇÃO

- Plano de comunicação para dar visibilidade a todas entidades. Fortalecer a identidade de ser signatária da Plataforma MROSC - Identidade visual em relação ao MROSC, Signatárias e dar visibilidade à sociedade para nos dar legitimidade; Criar um selo de compromisso;
- Comunicação mais fluida;
- Manutenção e motivação das OSC;
- Como processo de criação de conhecimento dentro da organização - geração de conhecimento e socialização;

- Intercâmbio entre as OSC;
- Como se posicionar em relação ao governo federal?
- Nos colocar como espaço de defesa de direitos, combate à desigualdade social
- Como se posicionar frente às perseguições e criminalização burocrática - criação do observatório com capítulos;
- Observatório OSC x COVID - quantas OSC foram fechadas? Quais públicos deixaram de ser atendidos? Quantos serviços interrompidos? Registrar as ações positivas para reforçar a ação;
- Observatório ser utilizado como instrumento de comunicação - elaborar Nota Técnica com toda a situação (dados - cenários, impactos, linha do tempo).

ATUAÇÃO PARLAMENTO

- Reforçar o debate sobre a Reforma Tributária;
- Fortalecer a Incidência no congresso Nacional (todas as pautas que se originam no congresso, de fortalecimento da democracia, ambiente favorável para a atuação das OSC);
- Elaborar uma proposta para a criação de um fundo de fortalecimento das OSC;
- Frente Parlamentar não só nacional, mas nos municípios também.

PROCESSO ELEITORAL (CURTO PRAZO – 2020)

- Processo eleitoral - Debates políticos que possam desembocar em uma agenda de compromissos - eleições municipais.

FORMAÇÃO

- Formação para construir pautas políticas nos territórios, para além da lei 13019;
- Formação de como dialogar com Ministério Público, Parlamentares;
- Vários tipos de formação;
- Refletir sobre o espaço das OSC na sociedade (terceiro setor?) somos OSC e temos nossa importância e relevância;
- Nivelar as informações para as pessoas que estão chegando recentemente na Plataforma para que se sintam parte do processo, sem provocar retrocessos para quem já está caminhando.

ARTICULAÇÃO / EXPANSÃO / CRESCIMENTO / CAPILARIDADE

- Aproximação da Plataforma MROSC com agenda 2030;
- Dar capilaridade da Plataforma;
Expansão da plataforma;
- Articulação com outras redes, parlamento, executivo e judiciário;
- Articulação com setor privado - criar mecanismos de aproximação (empresas) - definir política própria com o setor empresarial;
- Incidência política junto ao Ministério Público e Defensoria Pública sobre a criminalização dos movimentos sociais;
- Conexão e articulação - olhar as oportunidades de conexão com outros movimentos e ações - sozinha a plataforma enfraquece;
- Que as Signatárias assumam seus papéis nos estados;
- Apoio a organização popular e emancipação - cozinha e horta comunitária - articular o combate à fome...;
- Desburocratizar o acesso aos recursos.

DEFINIÇÃO DA AGENDA PRIORITÁRIA E PAPEL DA PLATAFORMA

A partir da reflexão dos grupos, definiu-se as prioridades para a Plataforma MROSC:

- Mobilização de candidatos/as para comprometimento com a agenda mrosc
- Acompanhamento da reforma tributária
- Atuação da plataforma no parlamento
- Reconhecimento do papel das osc
- Parcerias com setor público e privado
- Realização de formações sobre a agenda mrosc
- Qualificar comunicação com as signatárias
- Expansão, crescimento, capilaridade e conexão com outros movimentos

Ademais, a partir das discussões notou-se também a percepção de muitas signatárias de que a Plataforma MROSC se dedica apenas a temas relacionados à contratualização e à lei 13.019, quando na verdade aborda a agenda ampla do MROSC, composta também pelos eixos de sustentabilidade e certificação. Neste sentido, a Plataforma MROSC precisa seguir aprimorando sua comunicação sobre a divulgação destes outros temas, para que assim, possa possibilitar maior conhecimento por parte das signatárias sobre sua atuação.

Além disso, a Plataforma MROSC sai do VII Encontro com a necessidade de mapear as instâncias e articulações que surgiram nas falas das/os participantes durante toda a atividade, para garantir que todas as aproximações e contatos propostos se realizem.

ACORDOS SOBRE GOVERNANÇA DA PLATAFORMA

Em relação à governança da Plataforma MROSC, o debate convergiu para os seguintes acordos e também se refletiu sobre adoção, pela Plataforma, de novas formas de organização de suas ações:

GOVERNANÇA

- Manter a estrutura de governança mínima atual (encontro dos signatários, CF e Secretaria Operativa) com melhoria de escuta, consulta e aproximação com as signatárias.
- Refletir sobre possível ampliação do CF com normas claras de comprometimento e ações que devem ser feitas - as pessoas devem se achar pertencentes - deve haver maturidade - com representações estaduais.

A partir dos pontos apresentados, definiu-se que o Comitê Facilitador permanecerá temporariamente com a mesma composição até um próximo encontro de signatárias, a ser realizado em meados de 2021. No processo de construção deste próximo encontro, o CF deverá retomar a discussão sobre Governança, se comprometendo com as signatárias a elaborar uma proposta para a gestão da Plataforma MROSC, a qual será apresentada no VIII Encontro de Signatárias da Plataforma MROSC.

Definiu-se, assim, que no VIII Encontro será o momento de discutir a reformulação do CF ou referendar a sua composição. Já durante este processo de transição, as organizações que compõem o CF precisarão refletir desde o VII Encontro se já têm interesse ou não em permanecer neste espaço no próximo período, e em sendo o caso de descontinuidade, a substituição deverá acontecer de maneira gradual.

Ademais, a proposta a ser apresentada para a gestão da plataforma deverá tratar também do diálogo com as Plataformas Estaduais e não deverá reproduzir modelos tradicionais. Sugeriu-se, por fim, que a gestão possa ser estruturada em mecanismos mais democráticos e participativos.

ATUALIZAÇÃO DA FORMA DE TRABALHO DA PLATAFORMA

- Em relação à forma com que a Plataforma MROSC organiza suas demandas e ações, o VII Encontro apresenta os seguintes encaminhamentos: Composição de 2 GTs prioritários: 1) Formação e interiorização, e 2) Advocacy (Agendas de Incidência prioritárias).
- Neste sentido, o CF deverá elaborar o Termo de Referência das tarefas de cada grupo de trabalho para posterior definição da composição dos mesmos.
- Realização de Reuniões do CF abertas, ampliadas
- Nesta perspectiva, o CF junto com a Secretária Operativa deverá propor encontros gerais entre cada encontro das signatárias para permitir maior participação das signatárias e das Plataformas Estaduais na definição das ações a serem executadas pela Plataforma.
- Estabelecer comunicação direta com as signatárias.
- Novamente, o VII Encontro indica a necessidade de a Plataforma MROSC aprimorar sua comunicação com as signatárias, de maneira que as mesmas possam estar mais envolvidas nas ações promovidas pela Plataforma MROSC.
- Constituir um Observatório.
- A Plataforma precisará refletir também sobre a conformação de um observatório para sistematização de casos e denúncias a violações institucionais às OSC. Para este encaminhamento, não avançou-se na definição de cronograma ou de ações mais concretas relacionadas à implementação deste espaço.

AVALIAÇÃO DO EVENTO

Ao final do Encontro, foi encaminhado aos/às participantes link para acesso a formulário do google para avaliação da atividade. No total, 51 participantes preencheram a avaliação e abaixo trazemos uma sistematização dos principais resultados colhidos. De maneira geral, as avaliações foram bastante positivas e as pessoas se sentiram animadas com o evento, conforme se extrai dos comentários recebidos:

- Sucesso total, fiquei muito satisfeito com a forma que os organizadores se dividiram e foi perceptível a harmonia que vocês tiveram na condução da atividade.
- O evento cresce a cada dia. Começou como um grão de mostarda, e ira gerar uma transformação positiva em nossa sociedade!
- Muito boa preparação, mobilização, discussões nos grupos
- Maravilha a pontualidade
- Gostaria de receber um relatório de todo o encontro e encaminhamentos sistematizados.
- Parabenizo a todos da equipe organizadora e agradeço a oportunidade. Muito aprendizado
- Um ponto interessante foi a diversidade de pessoas e regiões que participaram, talvez o modelo virtual tenha permitido essa maior “aproximação”.
- O debate ficou circulando entre algumas pessoas. Teremos que ampliar mais para os participantes
- Evento muito bem organizado e com coordenações bem definidas e um facilitador de alto nível. Perfeito!
- Muito necessário! Ótima realização! Espero que haja mais momentos assim, com mais protagonismo das OSC e maior envolvimento da Plataforma Nacional, com as signatárias.

VOCÊ FICOU SATISFEITO COM O EVENTO?

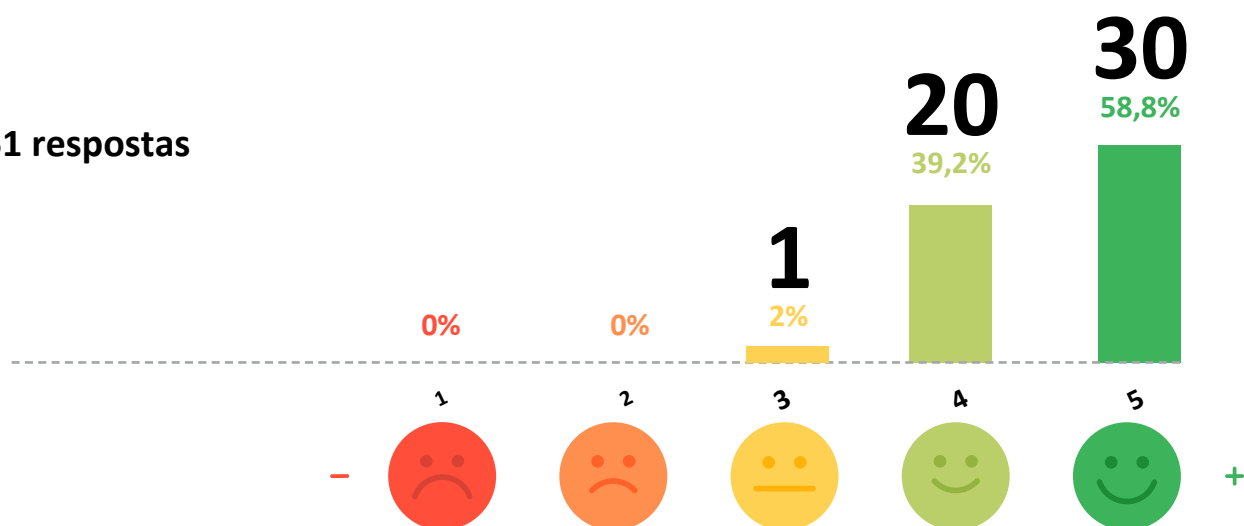
51 respostas



Em relação a satisfação com a atividade, 31 pessoas deram nota máxima, 20 avaliaram em 4. Não houve o registro de ninguém que tenha ficado insatisfeito com a realização da atividade. No que diz respeito à utilidade do encontro para o trabalho das/os participantes, as avaliações foram as seguintes:

O EVENTO FOI RELEVANTE E ÚTIL PARA SEU TRABALHO?

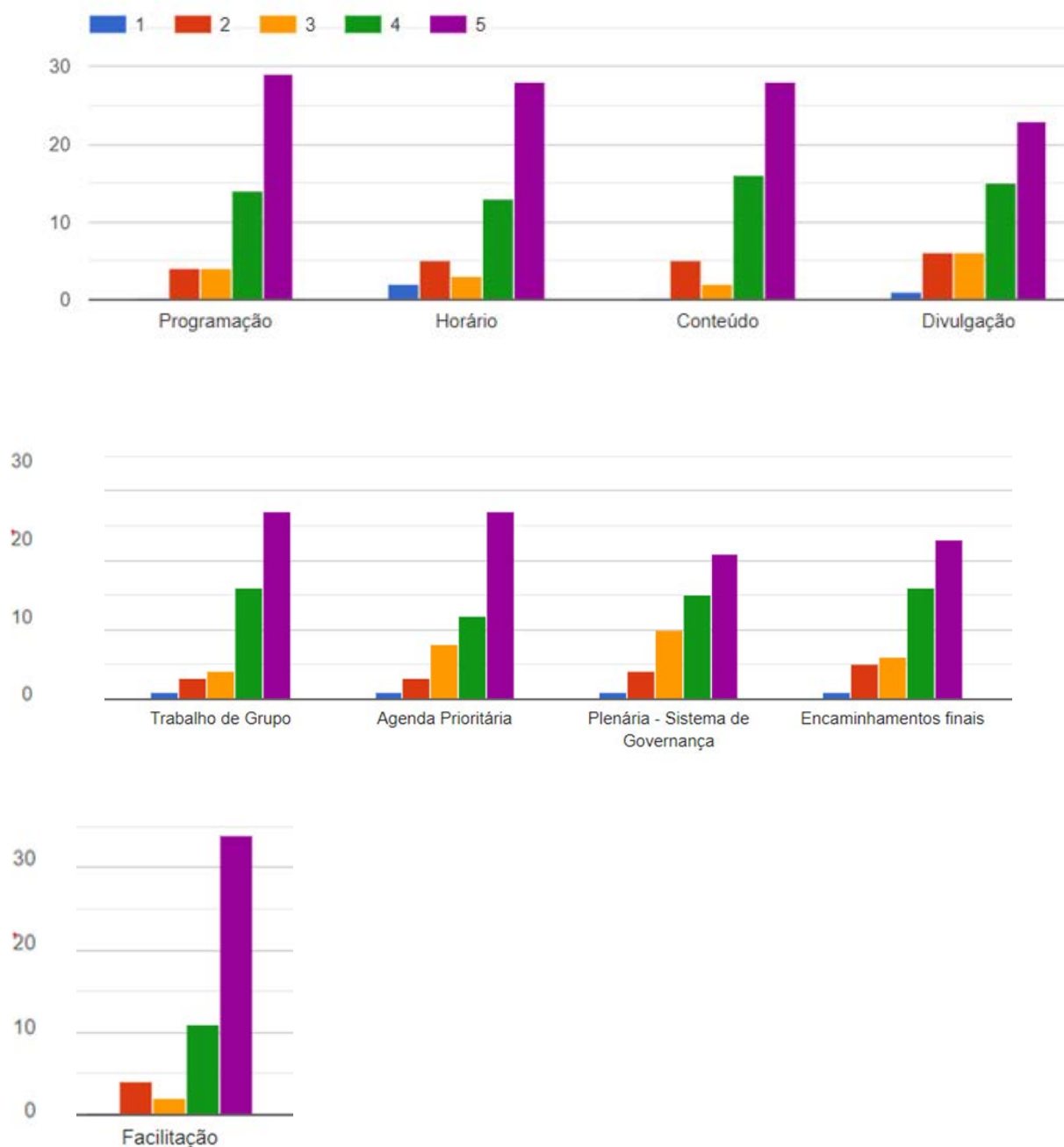
51 respostas



Em suma, 30 pessoas deram nota máxima, 20 avaliaram 4 e apenas 1 registrou nota 3, sendo 1 pouco útil e 5 muito útil. Em seguida, buscou-se a percepção dos/as participantes sobre os seguintes aspectos:

a) Programação; b) Horário; c) Conteúdo; d) Divulgação; e) Trabalho de Grupo; f) Agenda Prioritária; g) Plenária – Sistema de Governança; h) Encaminhamentos Finais; e i) Facilitação, sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito. Todos os itens tiveram maior número de avaliações em 5 e logo depois em 4. O item “Plenária de Governança” teve um número expressivo de avaliações 3, 2 e 1, se somadas. Este cenário possivelmente reflete a falta de definições mais concretas já para o VII Encontro de Signatárias no que diz respeito ao sistema de governança da Plataforma. O gráfico a seguir traz todas as avaliações.

Sobre a sua satisfação:



Os comentários recebidos abaixo reforçam os pontos levantados na avaliação:

- Dica em relação aos “líderes” dos grupos, pois num dos grupos que participei, a referência não facilitou o processo e não soube conduzir o grupo.
- O MROSC é ensinar o coletivo a pensar e buscar soluções para a humanidade
- Acredito que a governança deve sempre ser no sentido de ampliar, incluir e proporcionar o rodízio de instituições, mas, tudo isso acompanhado de normas, metas e participação efetiva. Mas, nunca achando que não vai dar certo.
- Todo o encontro foi realizado de forma ética, pautado na eficiência e eficácia parabéns a todas (os) os construtores.
- Destaque para o facilitador e trabalhos de grupos. Maravilhoso
- Precisa ter mais efetividade nos encaminhamentos. Lamentável como foi conduzido o debate sobre a governança da Plataforma
- Foram pontos assertivos e apropriados principalmente para o contexto atual.

Em relação aos pontos mais importantes do evento, foram recebidos comentários parabenizando a pontualidade e a forma de condução da atividade. Outro ponto destacado diz respeito ao elevado número de signatárias que conseguiram participar da atividade, garantindo maior interação entre signatárias de distintas regiões do país. Por fim, avaliou-se como positivo também o espaço para trocas e partilhas, o qual possibilitou a definição de apontamentos e estratégias conjuntas. Abaixo trazemos uma lista dos comentários recebidos.

- A dinâmica utilizada para não deixar o evento monótono. Trazer um momento artístico, qualificou mais a atividade

- O trabalho de grupo foi muito produtivo, temos mais facilidade de falar, se expor. No segundo dia a sínteses de todos os trabalhos em grupo deu para perceber que temos muito ainda que caminhar
- Participação de muitas signatárias, definição de próximo encontro, com período de transição, leveza dos primeiros momentos da programação
- Reafirmação da importância e necessidade da Plataforma e a busca da capilaridade em múltiplos locais do Brasil
- A possibilidade do diálogo da Plataforma com um número maior de organizações signatárias
- Os debates (as falas) das experiências entre as plataformas.
- O trabalho em grupo por permitir melhor envolvimento dos participantes e o personagem seu zé por desconstruir e desmistificar a linguagem.
- Todos foram importantes, mas tratar do processo de formação e de dar visibilidade às ações das plataformas que entrou na agenda prioritária.
- Integração entre as signatárias e pautas de atuação prioritárias, como a construção de narrativas e carta compromisso
- Definição de uma estratégia de comunicação
- Acredito que as deliberações sobre a Agenda Prioritária e o Sistema de Governança foi muito produtivo e com um alto nível de maturidade.

Por fim, perguntou-se sobre sugestões de melhoria referente a metodologia de atividades virtuais. Esta é uma pergunta importante, uma vez que permite à Plataforma MROSC qualificar e aprimorar a forma com que tem se adaptado ao modelo de atividades virtuais, refletindo sobre metodologias mais inclusivas e participativas.

Como sugestões interessantes, destaca-se o envio prévio à atividade de materiais dos Encontros Anteriores para preparação dos participantes para que as discussões fiquem ainda mais produtivas e relevantes. Em relação a metodologia, sugeriu-se também a concessão de maior tempo para as falas e discussões em grupo, de modo que possam acontecer de maneira mais fluída e contínua. Segue abaixo a relação dos comentários recebidos.

- Poderiam ter dado o tempo de 20 min, pois assim poderíamos dialogar melhor
- Poderia haver uma prévia sobre os temas a serem abordados para que as discussões fiquem mais produtivas e relevantes.
- Prever música de fundo, suave, enquanto as pessoas estão entrando
- Envio de apresentações antes ou mesmo durante o evento além da exposição na tela.
- Nesta nova modalidade, é tudo muito novo. Como temos pouco tempo de debate e reflexão, seria bom, antes de cada reunião. Ter arquivos da reunião anteriores e dos temas para subsidiar o grupo.
- Achei que a metodologia usada deu conta.
- Parabênzulo pelo evento! sabemos dos desafios que é realizar uma efetiva participação virtual! foi ótimo encontro
- Fazer mais reuniões de 2h envolvendo os signatários e ampliando a participação. A inclusão, pertencimento e participação apareceram de forma contundente
- Não. Acredito apenas que é importante manter na metodologia a realização de trabalho em grupos, pois possibilita um avanço considerável na pauta.
- Intensificar encontros com a Plataforma Nacional.

ANEXOS

Anexo I: VÍDEOS MEMÓRIA DOS ENCONTROS NACIONAIS DE SIGNATÁRIAS

- 1** I Encontro
<https://youtu.be/W-pGG93c8WE>
- 2** II Encontro
<https://youtu.be/H5guOYdKYMd>
- 3** III Encontro
<https://youtu.be/6r0tc3ftdOg>
- 4** IV Encontro
<https://bit.ly/32zyb9g>
- 5** V Encontro
<https://youtu.be/8183ovMvUQY>
- 6** VI Encontro
<https://youtu.be/MIUb-ml5AFQ>

Anexo II: Lista de OSC Participantes

1. A.M.I.G.A.S - Associação de Mulheres de Itaguaí Guerreiras e Articuladoras Sociais
2. Abong Nacional
3. ABONG BA/SE - CDJBC
4. Aborda/Aredacre
5. Abrigo Meu Refúgio -Sapucaia do Sul- RS
6. Ação Social Arquidiocesana de Florianópolis
7. Ação Social Renascer
8. Ação Social Técnica
9. ACIFORP/ Associação de combatente a incêndios florestais de Formosa do Rio Preto Bahia
10. ADOSC - Associação para Organização e Desenvolvimento da Sociedade Civil
11. ALMT
12. AMBAC
13. APAE PAULISTA PE
14. APALBA -Associação das Pessoas com albinismo na Bahia
15. AREDACRE - Associação de Redução de Danos do Acre
16. Associação de Beneficência e Cultura Teosópolis
17. ASSOCIAÇÃO AGÁ E VIDA
18. Associação Beneficente Abadeus
19. Associação Casa Irmã Dulce
20. Associação Cultural Casa do Beco
21. Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia
22. Associação de mulheres madre Teresa de caucutar tocantis com representação no Amapacsucutar
23. Associação de Mulheres Negras do Acre
24. Associação de Proteção e Assistência aos Condenados APAC
25. Associação dos Moradores do Conj. Novo Mondubim
26. Associação GOLD
27. Associação Pestalozzi de Brasília
28. Associação SOS Ribeirão Sobradinho
29. CAMP - centro de assessoria multiprofissional
30. Caritas Arquidiocesana de Brasília
31. Cáritas Brasileira
32. Cáritas Brasileira Regional Maranhão
33. Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais
34. Caritas Diocesana
35. Cáritas Diocesana de Rio Branco
36. Casa do Pequeno Polegar
37. CECUP - Centro de Educação e Cultura Popular
38. CEDAPS- Centro de Promoção da Saude
39. Centro das Mulheres de Pombos
40. Centro de integracao raio de sol
41. Centro Ecumênico de Educação e Formação Comunitária
42. CEPI PERDIZ
43. CEPI Angelins

44. Cepi Paineira Ação Social Renascer
45. CESE
46. CIPÓ - Comunicação Interativa
47. Coletivo Mais de nós
48. Coopsul Cooperativa de Trabalho Mista Solidária Utopia e Luta
49. Cruz Vermelha Brasileira -Filial Santos
50. ECOS / OSC LEGAL Instituto
51. ELO Ligação e Organização
52. FASE-BA
53. Fórum de Políticas Públicas de Florianópolis
54. Fundação Grupo Esquel Brasil
55. FUNDIFRAN
56. GIFE
57. GRUPO CULTURAL AZULIM
58. Grupo de Apoio à Prevenção a Aids da Bahia - GAPA-BA
59. hospital pequeno príncipe
60. IECAM-Instituto de Estudos Culturais e Ambientais
61. Instituições Parceiras - Ação Social Renascer
62. Instituto Atuar
63. Instituto de Mulheres Negras Luiza Mahin
64. Instituto Ekko Brasil
65. Instituto Indhuma instituto de inclusao e diversidade humana
66. Instituto Luiza Mahin
67. Instituto Macunaima Escola de Cidadania
68. Instituto Nacional de Inclusão Social - INIS
69. Instituto Padre Vilson Groh - IVG
70. Instituto social renascer Estrutural
71. Instituto Trabalho Decente
72. Instituto Trabalho Decente
73. Instituto Vida Por Vida
74. JH9.ORG
75. Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Pernambuco - MMTR/PE
76. Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do estado do Pará - MMCC
77. Núcleo Amigos da Terra/Brasil
78. OASIS
79. Obras Sociais São Sebastião de Brazlândia
80. Ong
81. ONG PASES/DF
82. PASES - Projeto Assistencial Sementes de Esperança
83. PASES-RJ
84. Plataforma Bahia
85. Rendu Assessoria
86. SASOP-SERVIÇO DE ASSESSORIA A ORGANIZAÇÕES POPULARES RURAIS
87. SER
88. SETE - Sociedade Espírita Trabalho e Esperança
89. União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias - UNICOPAS
90. Vida Brasil/ABONG
91. Visão Mundial



plataformaosc.org.br



[plataformaosc](https://www.facebook.com/plataformaosc)



[plataformamrosc](https://www.instagram.com/plataformamrosc)



[plataformamrosc](https://twitter.com/plataformamrosc)